
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

maio 2013

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Denise Brütz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Fernando Abritta Figueiredo

João Ricardo Cruz Moço

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	33
Amazonas.....	37
Pará.....	38
Região Nordeste.....	39
Ceará.....	40
Pernambuco.....	41
Bahia.....	42
Minas Gerais.....	43
Espírito Santo.....	44
Rio de Janeiro.....	45
São Paulo.....	46
Paraná.....	47
Santa Catarina.....	48
Rio Grande do Sul.....	49
Goiás.....	50
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	51

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

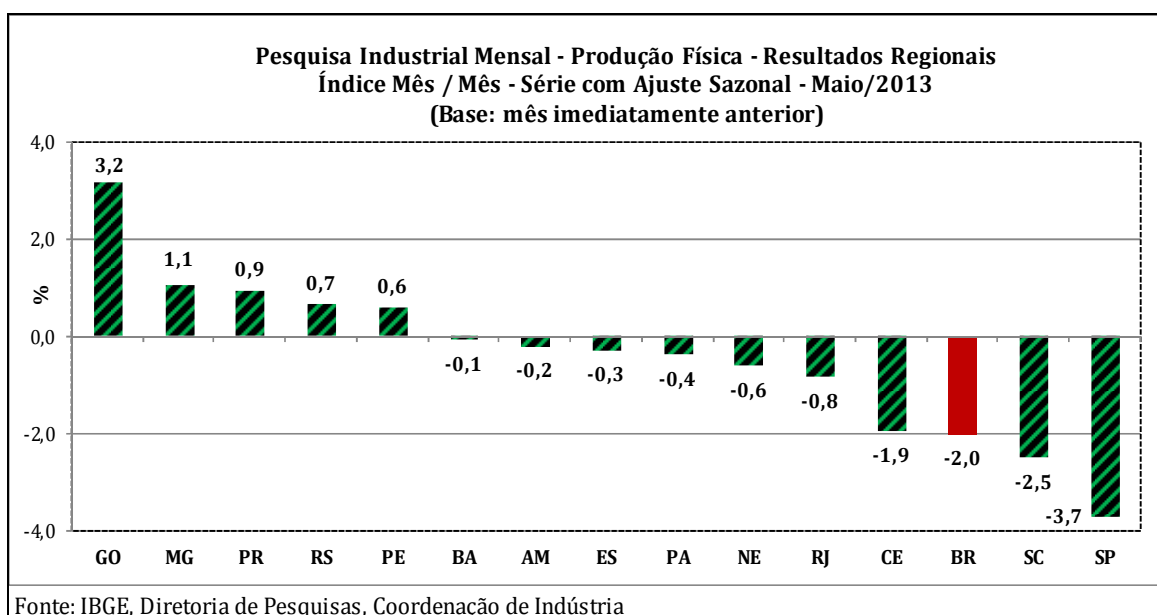
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

A redução no ritmo da produção industrial nacional na passagem de abril para maio, série com ajuste sazonal, também foi observada em termos regionais, já que nove dos quatorze locais pesquisados assinalaram queda na produção. Os recuos mais elevados foram registrados por São Paulo (-3,7%), parque industrial mais diversificado do país, e Santa Catarina (-2,5%), que apontaram resultados positivos no mês anterior: 1,1% e 0,1% respectivamente. Ceará (-1,9%), Rio de Janeiro (-0,8%), Região Nordeste (-0,6%), Pará (-0,4%), Espírito Santo (-0,3%), Amazonas (-0,2%) e Bahia (-0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas, mas que foram menos intensas do que a média nacional (-2,0%). Por outro lado, Goiás, com expansão de 3,2%, mostrou o avanço mais acentuado, recuperando assim parte da perda de 4,7% acumulada nos meses de março e de abril. Os demais resultados positivos foram observados em Minas Gerais (1,1%), Paraná (0,9%), Rio Grande do Sul (0,7%) e Pernambuco (0,6%).



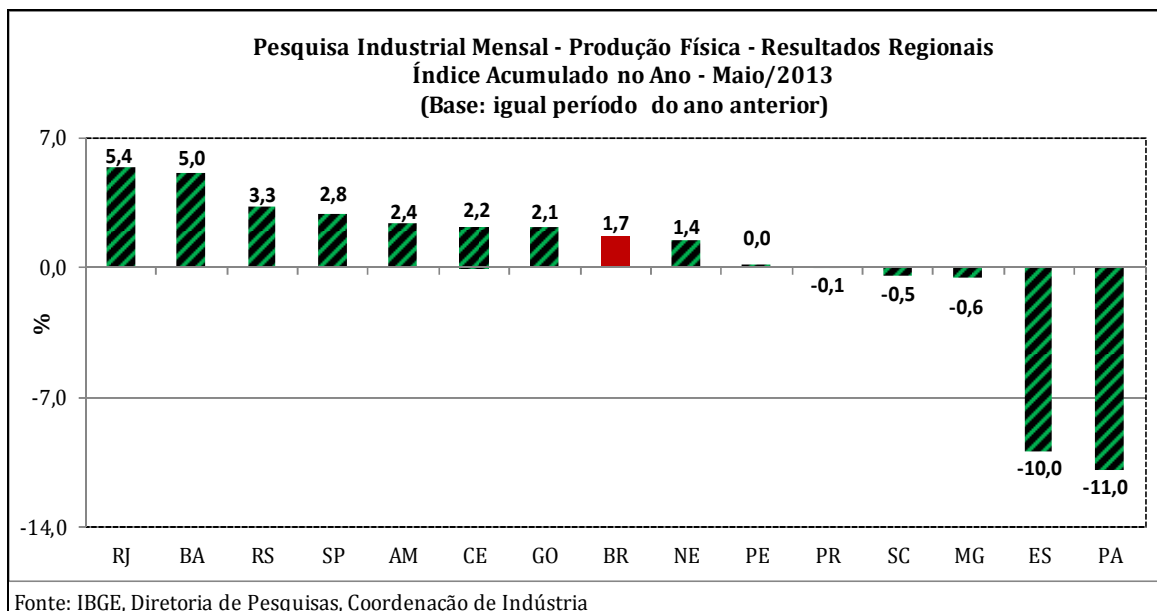
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em maio frente ao nível do mês anterior, após também apontar taxas positivas em janeiro (0,4%), fevereiro (0,1%), março (0,4%) e abril (0,1%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, oito dos quatorze locais registraram taxas positivas, com destaque para Minas Gerais (2,6%), Paraná (2,1%), Pernambuco (1,9%) e Bahia (1,1%). Por outro lado, Pará (-2,1%), Santa Catarina (-0,9%), Ceará (-0,7%), São Paulo

(-0,7%) e Goiás (-0,6%) assinalaram as perdas mais acentuadas nesse mês.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial nacional avançou 1,4% em maio de 2013, com nove dos quatorze locais pesquisados apontando expansão na produção. Vale citar que maio de 2013 (21 dias) teve um dia útil a menos que igual mês do ano anterior (22). Nesse mês, as taxas positivas mais intensas foram observadas no Amazonas (6,6%) e Bahia (5,5%), impulsionados em grande parte pelo comportamento positivo dos setores de refino de petróleo e produção de álcool (gasolina automotiva), máquinas e equipamentos (fornos de micro-ondas e aparelhos de ar-condicionado) e alimentos e bebidas (preparações em xarope para elaboração de bebidas), no primeiro local, e produtos químicos (resinas termoplásticas), metalurgia básica (barras, perfis e vergalhões de cobre), refino de petróleo e produção de álcool (óleo diesel, gasolina automotiva, álcool e querosenes de aviação) e celulose, papel e produtos de papel (celulose), no segundo. Paraná (4,7%), Pernambuco (4,4%), Rio Grande do Sul (4,3%), Rio de Janeiro (3,0%), Região Nordeste (2,2%), São Paulo (1,3%) e Minas Gerais (1,0%) completaram o conjunto de locais que assinalaram taxas positivas nesse mês. Por outro lado, Pará (-19,6%) apontou o resultado negativo mais intenso no índice mensal de maio, pressionado, em grande parte, pelos recuos verificados em indústrias extrativas (minérios de ferro) e metalurgia básica (óxido de alumínio). As demais taxas negativas foram verificadas no Espírito Santo (-5,6%), Santa Catarina (-2,7%), Ceará (-0,6%) e Goiás (-0,4%).

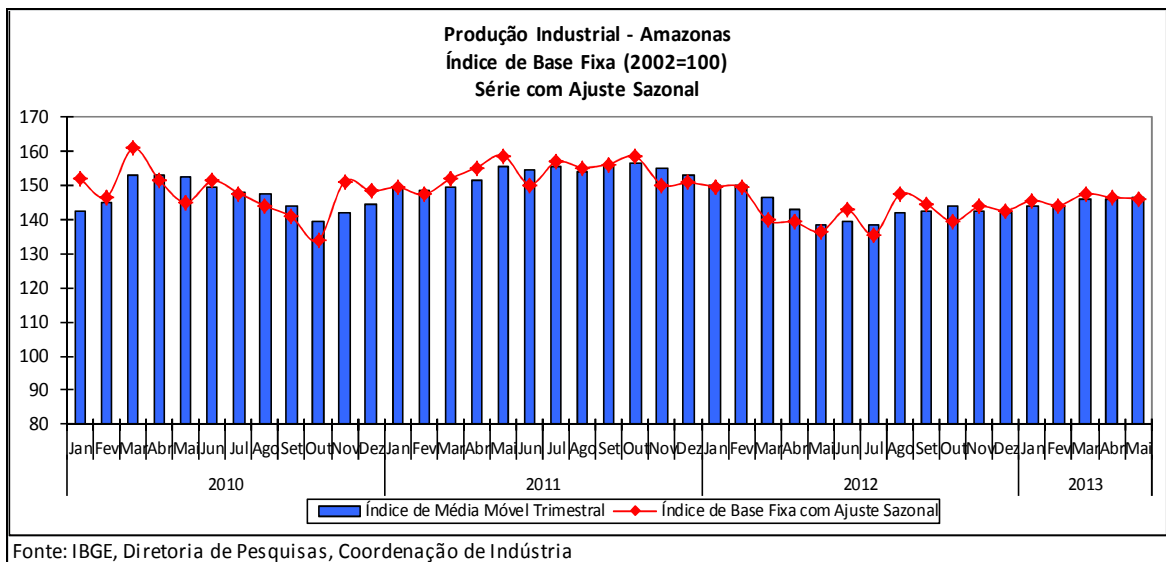
No indicador acumulado para o período janeiro-maio de 2013, a expansão observada na produção nacional alcançou oito dos quatorze locais pesquisados, com sete avançando acima da média nacional (1,7%): Rio de Janeiro (5,4%), Bahia (5,0%), Rio Grande do Sul (3,3%), São Paulo (2,8%), Amazonas (2,4%), Ceará (2,2%) e Goiás (2,1%). Região Nordeste (1,4%) completou o conjunto de locais com taxas positivas, enquanto Pernambuco (0,0%) ficou estável no índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2013. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital e de bens de consumo duráveis, além da maior produção vinda dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, produtos têxteis, calçados e artigos de couro e alimentos. Por outro lado, Pará (-11,0%) e Espírito Santo (-10,0%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo

especialmente a menor produção de indústrias extrativas e metalurgia básica, no primeiro local, e de metalurgia básica e alimentos e bebidas, no segundo. Também com resultados negativos figuraram: Minas Gerais (-0,6%), Santa Catarina (-0,5%) e Paraná (-0,1%).



A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,5% em maio de 2013, mostrou redução no ritmo de queda frente às marcas registradas em março (-2,0%) e abril (-1,0%). Em termos regionais, oito dos quatorze locais pesquisados também apontaram taxas negativas em maio desse ano, mas nove assinalaram maior dinamismo frente ao índice de abril último, com destaque para Amazonas, que passou de -5,4% para -3,7%, Espírito Santo (de -8,9% para -8,2%), São Paulo (de -1,1% para -0,4%) e Rio de Janeiro (de -0,6% para 0,1%).

Em maio de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou ligeira variação de -0,2% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período queda de 0,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação positiva (0,5%) entre os trimestres encerrados em abril e maio e permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



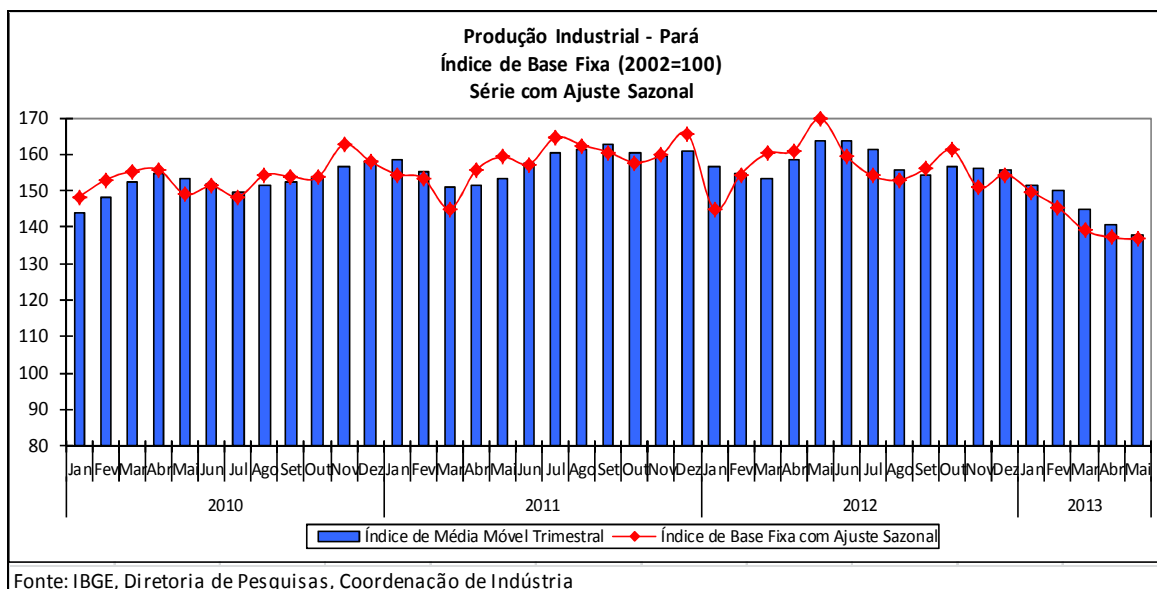
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Amazonas registrou expansão de 6,6% em maio de 2013, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. Com isso, no índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2013, o setor industrial mostrou crescimento de 2,4% e reverteu a queda de 1,2% assinalada no fechamento do primeiro trimestre do ano, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 3,7% em maio de 2013, e mostrou redução no ritmo de queda frente aos resultados de janeiro (-7,3%), fevereiro (-6,9%), março (-6,8%) e abril (-5,4).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou avanço de 6,6% em maio de 2013, com sete das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. Os principais impactos positivos foram assinalados por máquinas e equipamentos (71,1%), refino de petróleo e produção de álcool (75,7%) e alimentos e bebidas (11,2%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os avanços na produção de fornos de micro-ondas e aparelhos de ar-condicionado; gasolina automotiva; e preparações em xarope para elaboração de bebidas. Vale citar também as contribuições positivas registradas por equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (12,4%), edição, impressão e reprodução de gravações (8,8%) e borracha e plástico (20,2%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de relógios, no primeiro setor, discos de vídeos (CD e DVD), no segundo, e peças e acessórios de plástico para indústria eletroeletrônica, no último. Por outro lado, entre os quatro ramos que apontaram queda na produção, as influências

mais relevantes foram observadas em material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-9,3%) e outros equipamentos de transporte (-8,9%), pressionados em grande parte pela menor produção de telefones celulares e de motocicletas, respectivamente.

O indicador acumulado para os cinco primeiros meses do ano assinalou crescimento de 2,4%, com sete dos onze ramos investigados apontando expansão na produção. O setor de alimentos e bebidas (12,7%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado em grande parte pela maior fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas. Vale citar também as contribuições positivas vindas de máquinas e equipamentos (27,5%), refino de petróleo e produção de álcool (23,0%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (15,2%) e edição, impressão e reprodução de gravações (11,1%), influenciadas pelo crescimento na produção de aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas, no primeiro ramo, gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo, relógios, no terceiro, e discos de vídeo (DVD), no último. Por outro lado, entre os quatro setores que apontaram queda na produção, as influências mais relevantes foram observadas em material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-13,7%) e outros equipamentos de transporte (-14,5%), pressionados em grande parte pelos recuos na produção de telefones celulares; e de motocicletas e suas peças.

Em maio de 2013, a produção industrial do **Pará** registrou queda de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, quinto resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 11,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou queda de 2,1% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro último.



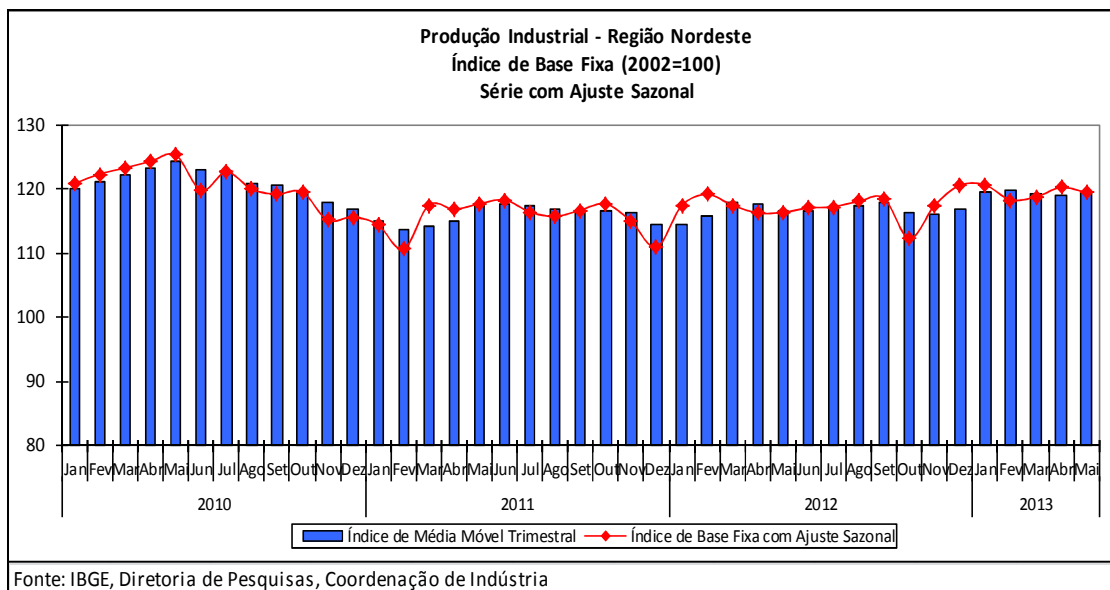
Na comparação contra igual mês do ano anterior observou-se queda de 19,6% em maio de 2013, quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais elevado desde o início da série histórica. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano também mostrou recuo (-11,0%) e intensificou a queda registrada no primeiro trimestre de 2013 (-5,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 5,9% em maio de 2013, acentuou o ritmo de queda verificado em janeiro (-0,1%), fevereiro (-0,6%), março (-2,2%) e abril (-3,7%).

A indústria paraense mostrou queda de 19,6% em maio de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, com os seis ramos investigados apontando recuo na produção. O principal impacto negativo na média global da indústria foi registrado por indústrias extrativas (-23,1%), pressionado principalmente pela menor extração de minérios de ferro. Outras contribuições negativas relevantes foram assinaladas por metalurgia básica (-17,7%), celulose, papel e produtos de papel (-38,2%), pressionado em grande parte pela paralisação técnica em importante empresa do setor, e alimentos e bebidas (-7,5%). Nessas atividades sobressaíram os recuos nos itens óxido de alumínio, na primeira, celulose, na segunda, e refrigerantes, cervejas e chope, na última.

No índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2013, o setor industrial paraense apontou recuo de 11,0% frente a igual período do ano anterior, pressionado em grande parte pelos resultados negativos em cinco dos seis setores investigados. A principal contribuição negativa foi registrada por

indústrias extrativas (-12,4%), influenciada pelos recuos na produção de minérios de ferro e de alumínio. Vale citar também os impactos negativos observados nos ramos de metalurgia básica (-10,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (-32,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro, e celulose, no segundo. Por outro lado, a única influência positiva foi registrada por minerais não-metálicos (5,7%), impulsionada pelos avanços na fabricação de cimentos "Portland" e de caulim beneficiado.

Em maio de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou redução de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, revertendo dois meses de resultados positivos consecutivos, período em que acumulou expansão de 1,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeiro acréscimo de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados abril e maio, revertendo dois meses de taxas negativas nesse indicador.

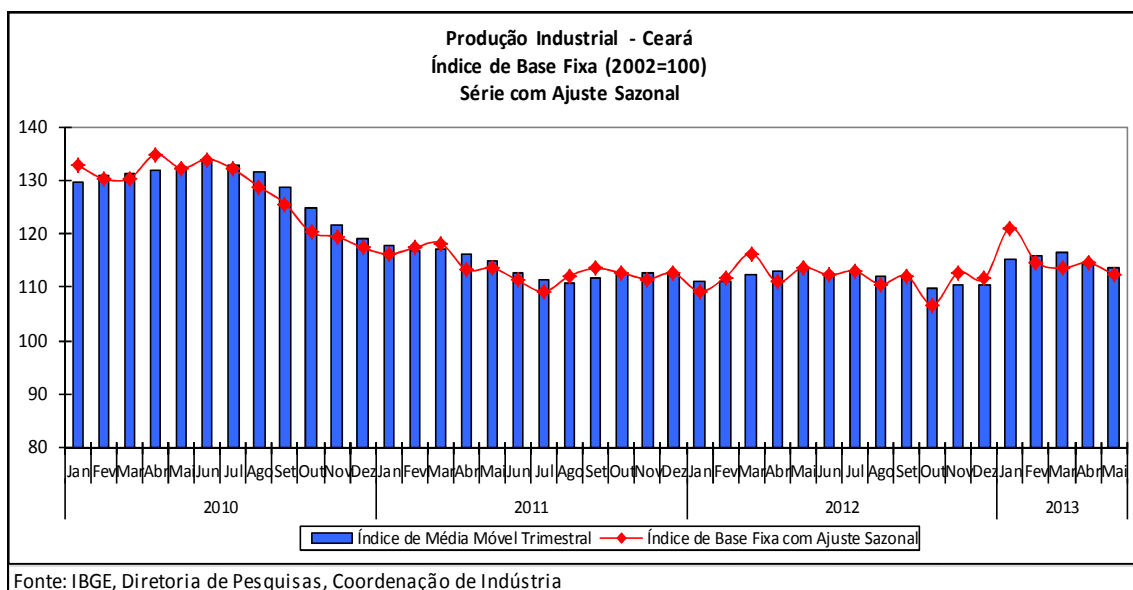


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 2,2% em maio de 2013, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano, com acréscimo de 1,4%, mostrou ganho de dinamismo frente ao resultado do primeiro trimestre de 2013 (-1,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,3% em maio de 2013, mostrou ganho de ritmo frente aos resultados de março (0,4%) e abril (1,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina avançou 2,2% em maio de 2013, com resultados positivos em seis das onze atividades investigadas. A principal contribuição positiva sobre o total global foi observada em produtos químicos (11,1%), impulsionado, sobretudo, pelos avanços na produção de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio (soda cáustica), dióxidos de titânio, sulfato de amônio, etileno não-saturado e amoníaco. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de metalurgia básica (13,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (4,5%), influenciados em grande parte pela expansão na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e álcool, no segundo. Em sentido contrário, a principal influência negativa foi registrada por alimentos e bebidas (-4,7%), pressionado em grande medida pela menor produção de refrigerantes, cervejas, chope e castanha de caju beneficiada e torrada.

No índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano, a produção industrial nordestina apontou crescimento de 1,4%, com taxas positivas em seis das onze atividades pesquisadas. A principal influência positiva sobre a média global foi registrada por refino de petróleo e produção de álcool (12,8%), impulsionada em grande parte pelo avanço na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de produtos químicos (5,2%), calçados e artigos de couro (10,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (5,9%), influenciados principalmente pela expansão na produção de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio e borracha de estireno-butadieno, no primeiro, calçados de plástico e de couro de uso feminino, no segundo, e de celulose e papel não revestido, no último. Por outro lado, a pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada no setor de alimentos e bebidas (-6,6%), pressionado, sobretudo, pelo recuo na produção de refrigerantes, açúcar cristal e castanha de caju beneficiada.

A produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 1,9% em maio de 2013, eliminando, assim, o avanço de 0,9% registrado em abril último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,7% entre os trimestres encerrados em abril e maio, após mostrar queda de 1,9% no mês anterior.



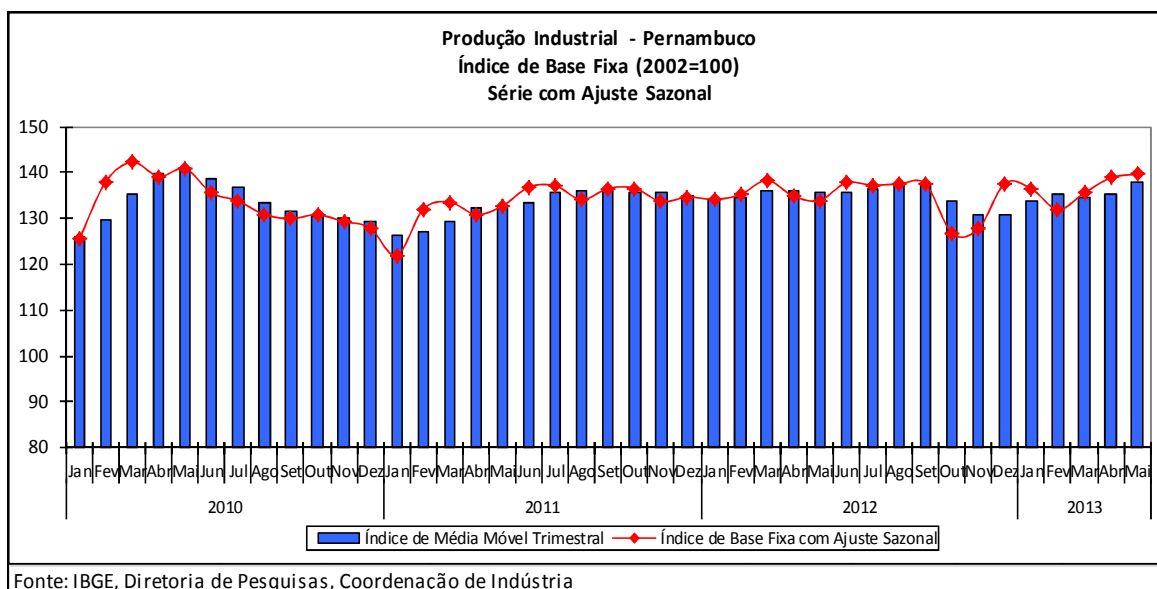
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 0,6% em maio de 2013, após registrar avanço de 8,3% em abril. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano mostrou crescimento de 2,2%, acelerando o ritmo frente ao índice do primeiro trimestre do ano (1,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 0,2% em maio de 2013, apontou ligeira perda de dinamismo frente ao resultado de abril (0,4%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 0,6% em maio de 2013, com seis dos dez ramos pesquisados apontando queda na produção. O impacto negativo mais relevante na média da indústria ficou com o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-67,8%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de transformadores. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas por alimentos e bebidas (-3,7%) e produtos químicos (-8,0%), influenciados principalmente pelos recuos na produção de castanha de caju beneficiada e torrada e coco ralado, no primeiro ramo, e de tintas e vernizes para construção, no segundo. Por outro lado, a principal influência positiva sobre o total global foi registrado por calçados e artigos de couro (18,8%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de calçados de couro e de

plástico, ambos de uso feminino. Vale citar também a contribuição positiva vinda do setor de refino de petróleo e produção de álcool (27,7%), influenciado em grande parte pelo crescimento na produção gás liquefeito de petróleo (GLP), óleo diesel e outros óleos combustíveis.

O índice acumulado nos cinco primeiros meses de 2013 mostrou expansão de 2,2%, com resultados positivos em cinco das dez atividades pesquisadas. A principal influência positiva sobre a média global foi registrada por calçados e artigos de couro (20,8%), impulsionada em grande parte pelo avanço na fabricação de calçados de plástico e de couro, ambos de uso feminino. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de produtos têxteis (7,3%), refino de petróleo e produção de álcool (16,9%) e de minerais não-metálicos (9,8%), influenciados principalmente pela expansão na produção de tecidos de malha de fibras sintéticas e fios de algodão, no primeiro, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e óleos lubrificantes, no segundo, e de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante na média da indústria ficou com o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-73,3%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de transformadores.

Em maio de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 5,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,9% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, acelerando o ritmo frente ao resultado registrado no mês anterior (0,6%).



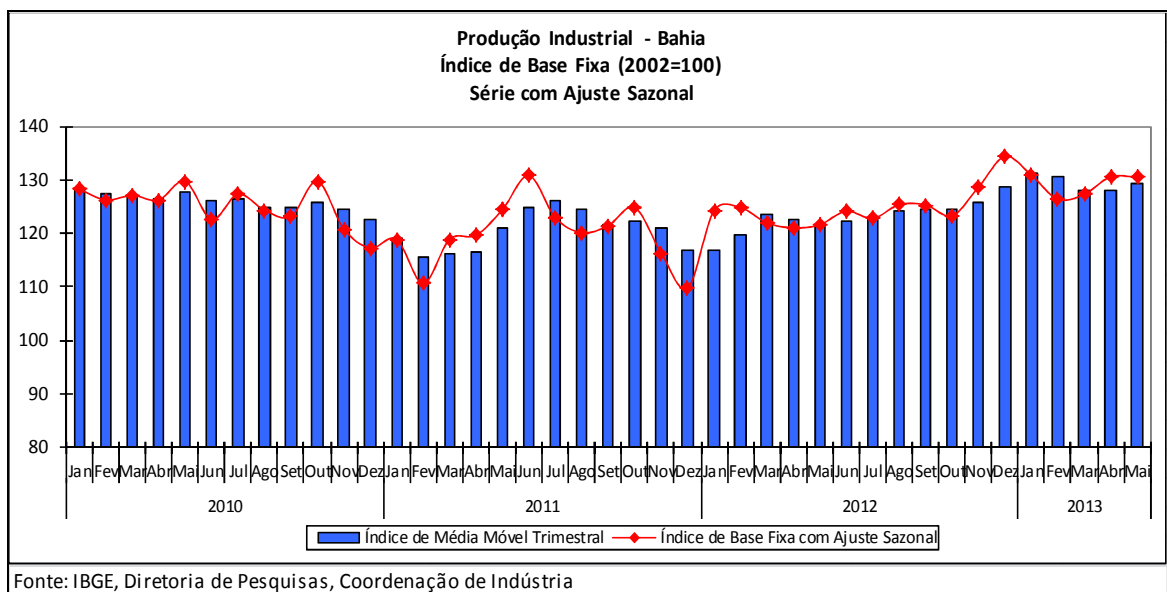
Na comparação maio de 2013 / maio de 2012, a atividade fabril pernambucana assinalou expansão de 4,4%, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano (0,0%) repetiu o patamar de igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,6% em maio de 2013, praticamente repetiu os resultados dos meses de março (-0,7%) e de abril (-0,7%).

O índice mensal de maio de 2013 da indústria pernambucana avançou 4,4%, com seis dos onze setores investigados assinalando expansão na produção. As principais influências sobre a média global vieram das atividades de metalurgia básica (14,7%) e de alimentos e bebidas (6,7%), impulsionados em grande parte pela maior produção de vergalhões de aços ao carbono e de chapas e tiras de alumínio, na primeira, e de sorvetes, picolés, cachaça e farinha de trigo, na segunda. Vale citar também a contribuição positiva assinalada por produtos de metal (15,1%), influenciado principalmente pelo avanço na fabricação de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem. Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria foram registrados por produtos têxteis (-22,8%) e minerais não-metálicos (-4,4%), pressionados, respectivamente, pelos itens tecidos de algodão tintos ou estampados e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem.

No índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano, a produção industrial pernambucana ficou estável (0,0%) frente a igual período do ano anterior, com taxas negativas em seis das onze atividades pesquisadas. As

maiores influências negativas sobre o total da indústria vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-27,8%), produtos têxteis (-26,6%), alimentos e bebidas (-1,2%) e metalurgia básica (-3,0%), pressionados sobretudo pelas reduções na produção de álcool, no primeiro setor, tecidos de algodão tintos ou estampados, no segundo, açúcar cristal, refrigerantes e açúcar demerara, no terceiro, e chapas e tiras de alumínio e fio-máquinas de aço ao carbono, no último. Por outro lado, o maior impacto positivo foi registrado por produtos químicos (9,8%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de borracha de estireno-butadieno.

Em maio de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,1%, após registrar dois meses consecutivos de taxas positivas, período em que acumulou expansão de 3,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,1% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio e interrompeu a trajetória descendente iniciada em janeiro último.



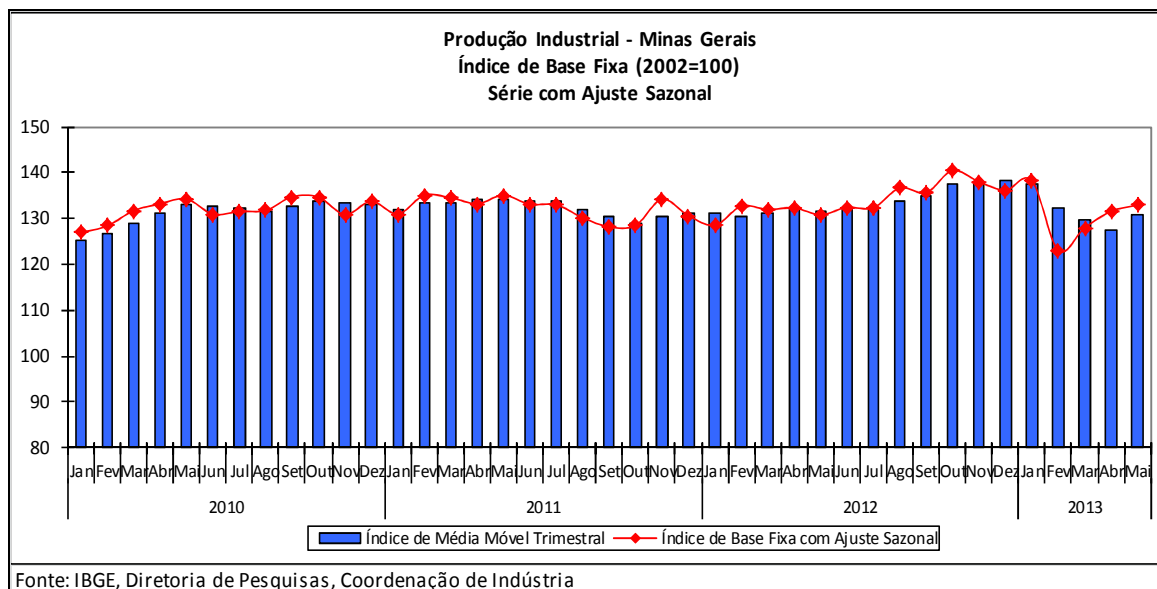
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana avançou 5,5% em maio de 2013, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano, com crescimento de 5,0%, mostrou ganho de dinamismo frente ao resultado do primeiro trimestre de 2013 (2,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,6% em maio de 2013, assinalou ganho de ritmo frente aos índices de fevereiro (2,7%) março (2,9%) e abril (4,1%).

No confronto mês com igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano assinalou expansão de 5,5% em maio de 2013, com seis dos nove setores pesquisados apontando crescimento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria ficaram com os setores de produtos químicos (7,9%) e de metalurgia básica (36,3%), influenciados pelo aumento na produção de hidróxido de sódio, dióxido de titânio, policloreto de vinila (PVC), etileno não-saturado e polietileno de baixa densidade, no primeiro, e barras, perfis e vergalhões de cobre, no segundo. Vale citar também as influências positivas vinda de refino de petróleo e produção de álcool (5,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (6,8%), impulsionadas em grande parte pela maior fabricação de óleo diesel e óleos combustíveis, gasolina automotiva e álcool; e de celulose, respectivamente. Por outro lado, o principal impacto negativo foi registrado por alimentos e bebidas (-7,8%), pressionado em grande medida pela redução na produção de refrigerantes, leite em pó, cervejas e chope.

No índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano, a indústria baiana mostrou expansão de 5,0% frente a igual período do ano anterior. Entre os nove setores investigados, seis apontaram taxas positivas, com destaque para influência sobre o total da indústria registrada por refino de petróleo e produção de álcool (16,9%), impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de óleo diesel e óleos combustíveis. Outros impactos positivos relevantes foram observados em metalurgia básica (16,3%), celulose, papel e produtos de papel (6,2%) e veículos automotores (28,0%), influenciados principalmente pelo aumento na fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre, no primeiro ramo, celulose e papel não-revestido, no segundo, e de automóveis, no terceiro. Por outro lado, o impacto negativo mais importante foi verificado em alimentos e bebidas (-8,4%), pressionado especialmente pelo recuo na produção de refrigerantes, leite em pó, óleo de soja em bruto, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e manteiga, gordura e óleo de cacau.

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 1,1% em maio de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após também apontar expansão em março (4,0%) e abril (2,8%), período em que acumulou ganho de 8,0%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao assinalar expansão de 2,6% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio,

revertendo, assim, a trajetória descendente iniciada em dezembro último.



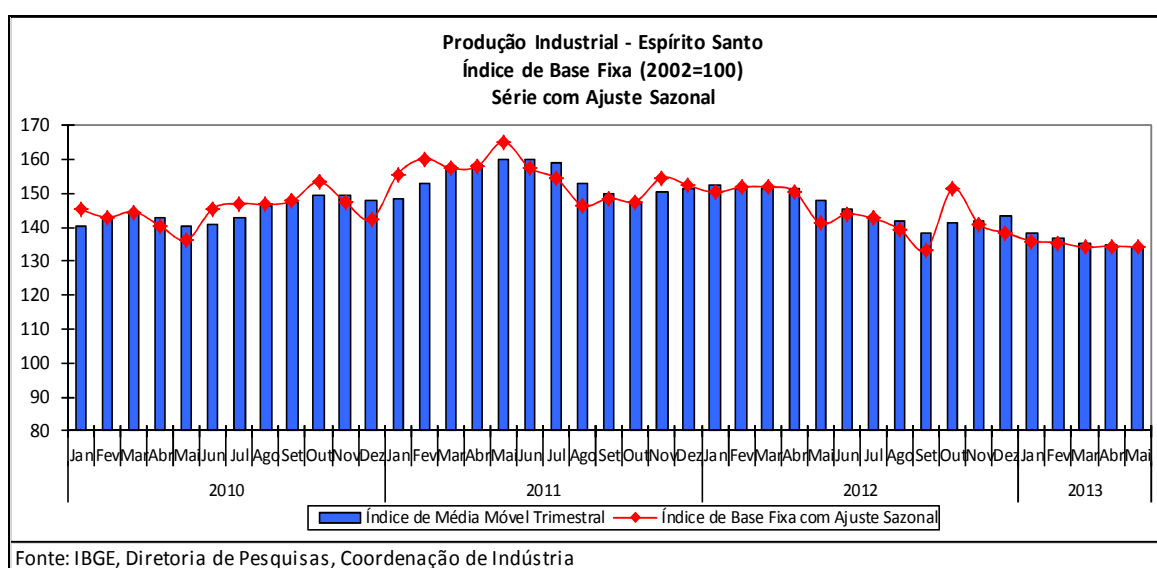
Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira avançou 1,0% em maio de 2013, registrando, assim, o segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2013 registrou queda de 0,6% frente a igual período do ano passado, enquanto a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,7% em maio de 2013, assinalou expansão ligeiramente mais intensa do que a verificada em abril último (1,4%).

A produção industrial mineira cresceu 1,0% em maio de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com cinco das treze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas vieram dos setores de veículos automotores (10,7%) e de máquinas e equipamentos (22,2%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de automóveis, veículos para transporte de mercadorias e de autopeças, no primeiro ramo, e motoniveladores, escavadeiras, eletro-portáteis domésticos e ferros elétricos de passar, no segundo. Vale citar ainda o avanço observado em refino de petróleo e produção de álcool (14,6%), explicado em grande parte pelo aumento na produção de aproximadamente 83% dos produtos investigados no setor, com destaque para álcool, gasolina automotiva, asfalto de petróleo, óleo diesel e outros óleos combustíveis e querosenes de aviação. Em sentido oposto, indústrias extrativas (-5,2%) e minerais não-metálicos (-8,9%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria mineira, pressionadas, especialmente, pela menor produção de minérios de ferro e

cimentos "Portland", respectivamente.

A queda de 0,6% do setor industrial mineiro no índice acumulado do período janeiro-maio de 2013 foi marcada pelo recuo em oito das treze atividades pesquisadas, com destaque para os impactos negativos vindos de outros produtos químicos (-16,3%), indústrias extrativas (-7,2%) e de metalurgia básica (-5,2%), pressionados, principalmente, pela menor produção de inseticidas para uso na agricultura, silício e oxigênio; minérios de ferro; e zinco e ligas de zinco em formas brutas, chapas grossas de aço ao carbono e bobinas grossas e a quente de aço ao carbono, respectivamente. Por outro lado, o setor de veículos automotores (14,1%) assinalou a contribuição positiva mais relevante sobre a média global, impulsionado, especialmente, pelo aumento na produção de automóveis. Vale citar ainda os avanços observados em refino de petróleo e produção de álcool (14,7%) e máquinas e equipamentos (11,7%), influenciados em grande parte pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e querosenes para aviação, no primeiro ramo, e motoniveladores e escavadeiras, no segundo.

Em maio de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando assim o acréscimo de 0,3% registrado em abril. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro último.



No confronto com igual mês do ano passado, o setor industrial capixaba

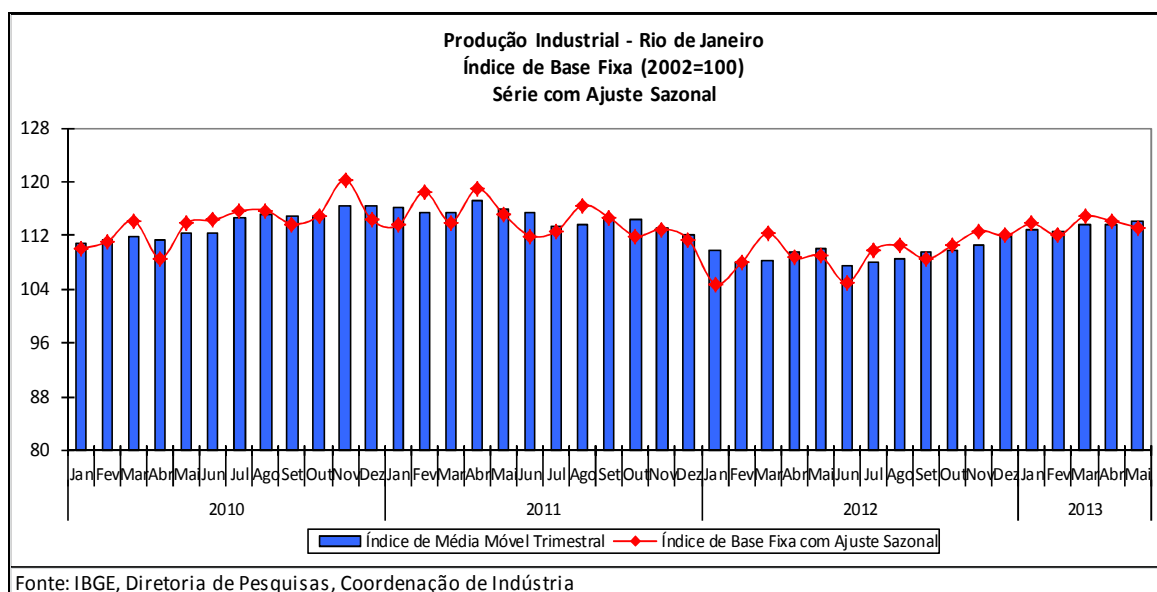
assinalou recuo de 5,6% em maio de 2013, sétimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano também houve redução na produção (-10,0%), queda ligeiramente menos intensa do que a verificada no primeiro trimestre de 2013 (-12,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,2% em maio de 2013, permaneceu com a trajetória descendente iniciada em outubro último (-3,9%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 5,6% em maio de 2013, pressionada pelos recuos observados em três dos cinco setores investigados. Os principais impactos negativos foram verificados em alimentos e bebidas (-29,0%) e metalurgia básica (-30,0%), influenciados em grande parte pelos itens produtos embutidos de carne de suíno e de bombons, no primeiro ramo, e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo. Por outro lado, a principal influência positiva foi assinalada por celulose, papel e produtos de papel (15,3%), impulsionada principalmente pelos avanços na produção de celulose.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano, a indústria capixaba recuou 10,0% com perfil disseminado de taxas negativas, já que os cinco setores investigados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos foram verificados nos setores de metalurgia básica (-39,2%) e de alimentos e bebidas (-24,5%), influenciados em grande parte pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de produtos embutidos de carne de suíno, bombons e chocolates em barras, no segundo. Os demais resultados negativos foram registrados por celulose, papel e produtos de papel (-2,5%), minerais não-metálicos (-3,3%) e indústrias extrativas (-0,6%), pressionados principalmente pelos recuos verificados nos itens celulose; pias, banheiras, bidês para uso sanitário, cimentos "Portland" e granito talhado; e minérios de ferro, respectivamente.

Em maio de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, registrando, portanto, o segundo resultado negativo seguido, período em que acumulou perda de 1,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em maio frente ao patamar de abril e manteve o comportamento predominantemente

positivo presente desde julho do ano passado.

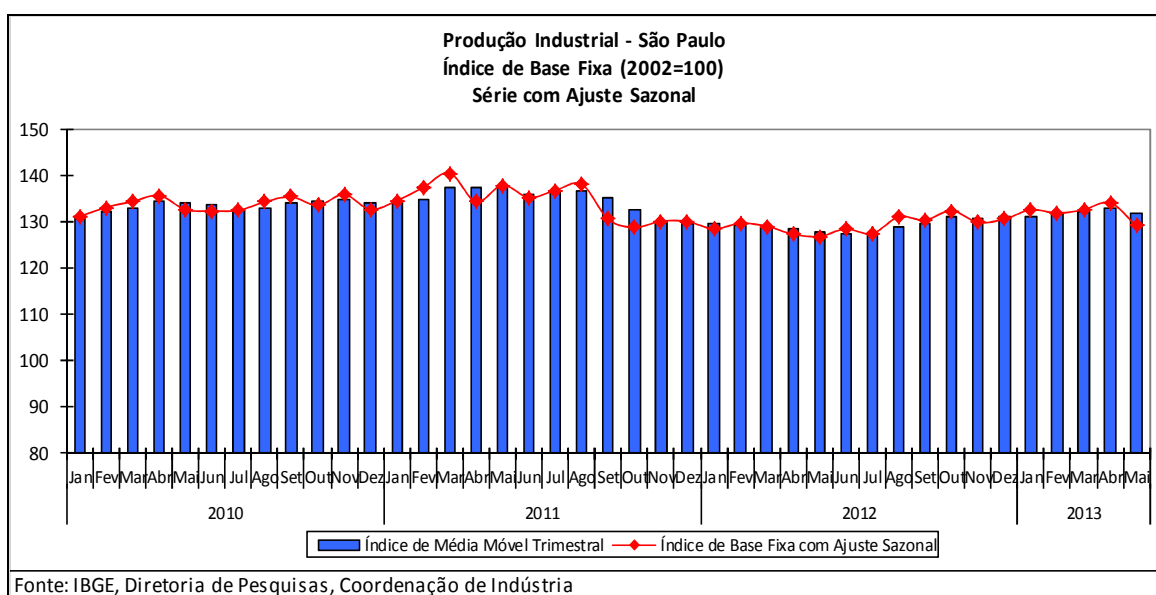


Na comparação maio de 2013 / maio de 2012, a produção industrial fluminense apontou crescimento de 3,0%, quinto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. No índice acumulado de janeiro a maio deste ano houve expansão de 5,4%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, com variação de 0,1% em maio de 2013, registrou a primeira taxa positiva desde dezembro de 2011 (0,4%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em setembro de 2012 (-5,2%).

A expansão de 3,0% da produção industrial do Rio de Janeiro em maio de 2013 frente a igual mês do ano anterior foi explicada, sobretudo, pelo desempenho positivo da indústria de transformação (6,1%), uma vez que o setor extrativo registrou queda de 10,0%, por conta principalmente da menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, cinco das doze atividades mostraram taxas positivas, com destaque para os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (58,7%), veículos automotores (16,5%) e outros produtos químicos (12,7%), impulsionados pela maior produção de CDs e livros, no primeiro ramo, caminhões, automóveis e ônibus, no segundo, e herbicidas para uso na agricultura, polipropileno e oxigênio, no último. Por outro lado, as influências negativas mais importantes vieram de metalurgia básica (-8,1%) e de perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-28,4%), pressionadas, em grande medida, pela menor fabricação dos itens vergalhões de aços ao carbono; e de preparações tensoativas para lavagem e limpeza e pastas de dentes, respectivamente.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 5,4%, sustentada em grande parte pelo crescimento da indústria de transformação (8,9%), já que o setor extrativo registrou queda de 8,7%, pressionado, principalmente, pela menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, oito das doze atividades assinalaram aumento na produção, com destaque para os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (53,7%), de veículos automotores (40,2%) e farmacêutico (17,6%). Nessas atividades sobressaíram a maior fabricação dos itens CDs e livros, no primeiro ramo, caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus e caminhões, no segundo, e medicamentos, no último. Em sentido oposto, metalurgia básica (-16,8%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionada, em grande parte, pelos recuos verificados em vergalhões de aços ao carbono.

Em maio de 2013, a produção industrial de **São Paulo**, ao recuar 3,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, apontou a queda mais intensa desde setembro de 2011 (-5,4%) nesse tipo de comparação. Vale citar que o resultado desse mês interrompeu dois meses de expansão na produção, período em que acumulou ganho de 1,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em novembro do ano passado.



A produção industrial de São Paulo assinalou crescimento de 1,3% em maio de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, apontando, assim, a

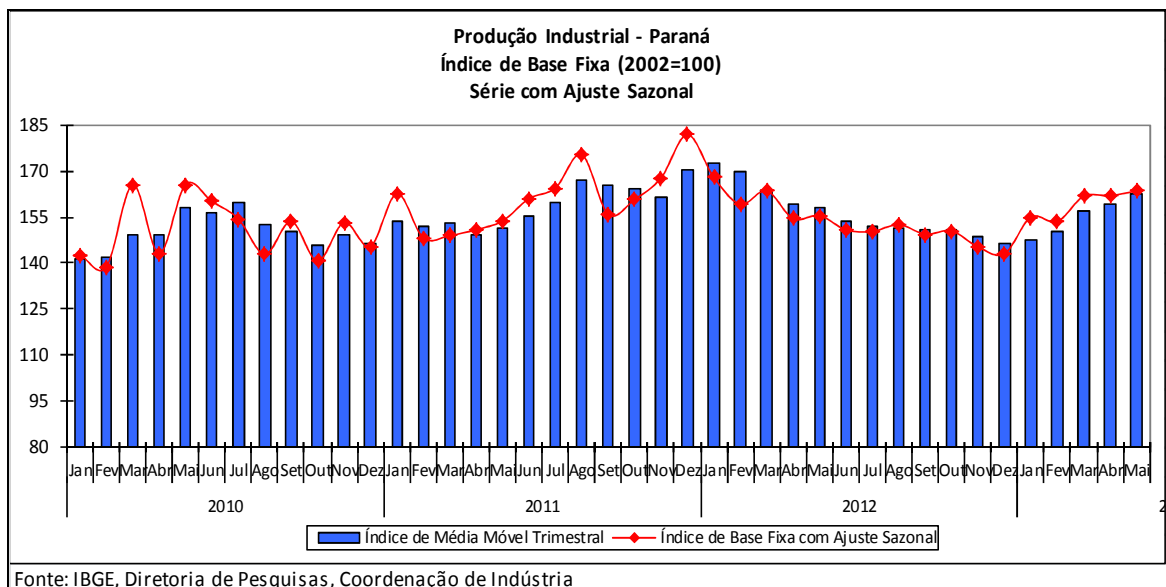
segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, mas bem menos intensa que a observada em abril último (10,7%). No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2013, a indústria de São Paulo mostrou expansão de 2,8% e acelerou o ritmo frente ao fechamento do primeiro trimestre do ano (0,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,4% em maio de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012 (-4,9%).

O avanço de 1,3% observado na indústria de São Paulo em maio de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, mostrou expansão em dez das vinte atividades investigadas. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria paulista vieram das atividades de refino de petróleo e produção de álcool (15,7%) e de veículos automotores (7,5%), impulsionadas, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel, gasolina automotiva e álcool; e caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e veículos para transporte de mercadorias, respectivamente. Vale citar ainda as expansões vindas de farmacêutica (5,3%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (19,8%) e outros equipamentos de transporte (7,3%), explicados, especialmente, pela maior produção de medicamentos, no primeiro ramo, transmissores ou receptores de telefonia celular e telefones celulares, no segundo, e aviões, no último. Em sentido oposto, os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-12,6%) e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-26,5%) exerceram as principais influências negativas sobre a média da indústria, pressionados, principalmente, pela menor fabricação de revistas e jornais; e de computadores, peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e terminais de autoatendimento, respectivamente.

O índice acumulado no período de janeiro a maio de 2013, frente a igual período do ano anterior, mostrou expansão de 2,8% para o total da indústria de São Paulo, com doze das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio de veículos automotores (11,4%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias. Vale citar também os avanços assinalados por outros equipamentos de transporte (13,5%), refino de petróleo e produção de álcool

(7,5%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (28,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,3%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, aviões; óleo diesel e outros óleos combustíveis, álcool e gasolina automotiva; transmissores ou receptores de telefonia celular e telefones celulares; e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção. Por outro lado, os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-11,9%) e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-28,3%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens revistas, livros e jornais, no primeiro ramo, e de computadores, peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e terminais de autoatendimento, no último.

Em maio de 2013, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceiro resultado positivo consecutivo, período em que acumulou ganho de 6,5%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 2,1% no trimestre encerrado em maio frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



Na comparação maio de 2013 / maio de 2012, a indústria paranaense mostrou crescimento de 4,7%, registrando, assim, a segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apontou variação negativa de 0,1% frente a igual período do ano anterior. A taxa

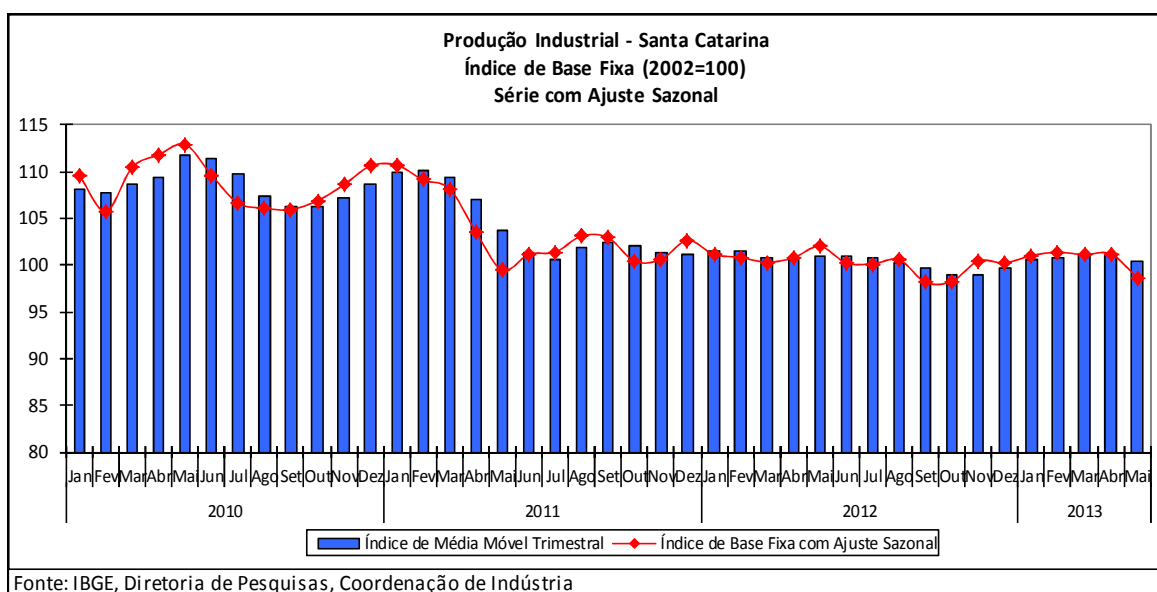
anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 7,0% em maio, repetiu o resultado registrado no mês anterior.

A indústria do Paraná avançou 4,7% em maio de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com sete das quatorze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global ficaram com os setores de veículos automotores (16,1%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (33,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e automóveis, no primeiro ramo, e livros, brochuras ou impressos didáticos e jornais, no último. Vale citar também os avanços vindos de minerais não-metálicos (11,8%) e de máquinas e equipamentos (3,6%), explicados, especialmente, pela maior produção de cimentos "Portland", no primeiro ramo, e de tratores agrícolas e refrigeradores e suas partes e peças, no último. Em sentido oposto, os setores de celulose, papel e produtos de papel (-19,1%) e de alimentos (-5,7%) exerceram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria paranaense, pressionadas, em grande medida, pela menor produção de papel-cartão ou cartolina de outros tipos e papel *kraft* para embalagem; e açúcar cristal e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, respectivamente.

O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano da indústria paranaense registrou variação negativa de 0,1% no confronto com igual período do ano anterior, com cinco dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. Os principais impactos negativos foram observados nos ramos de edição, impressão e reprodução de gravações (-27,2%), de celulose, papel e produtos de papel (-8,0%) e de produtos de metal (-6,9%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação dos itens: livros, brochuras ou impressos didáticos; papel-cartão ou cartolina de outros tipos; e correntes cortantes de serras, respectivamente. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de veículos automotores (11,1%), impulsionado, especialmente, pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques.

Em maio de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou recuo de 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após registrar ligeira variação positiva de 0,1% abril. Ainda na

série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou queda de 0,9% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em outubro último.



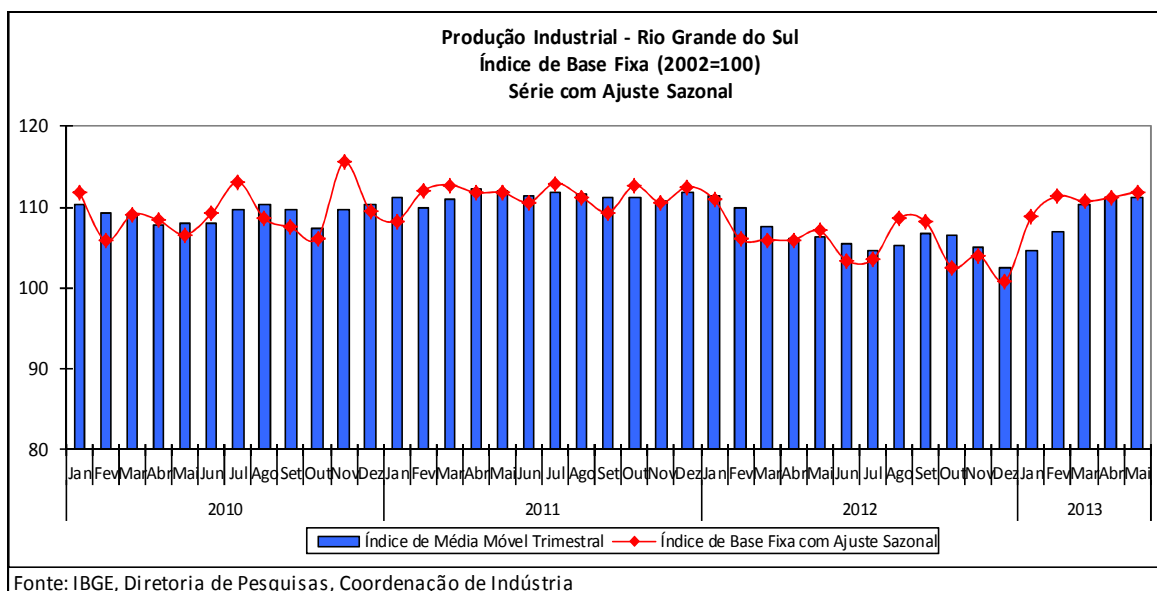
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou queda de 2,7% em maio de 2013, após avanço de 7,5% registrado em abril último. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apontou variação negativa de 0,5% e mostrou redução na intensidade de queda frente ao índice do primeiro trimestre de 2013 (-2,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 1,7% em maio de 2013, registrou aumento no ritmo de queda frente ao resultado de abril (-1,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou queda de 2,7% em maio de 2013, com sete das onze atividades pesquisadas apontando recuo na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi verificado no setor de máquinas e equipamentos (-9,2%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de produtos têxteis (-9,9%), alimentos (-3,8%) e de borracha e plástico (-9,6%), influenciados principalmente pelos itens tecidos de malha de algodão e toalhas de banho de algodão, no primeiro, preparações de carnes de aves, produtos embutidos de carne de suíno e carnes de suínos congeladas, no segundo, e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, saco, sacola e bolsa de plástico, artigos de plástico para uso

doméstico e tubos, canos e mangueiras de plástico, no último. Por outro lado, as principais influências positivas foram registradas pelos setores de celulose, papel e produtos de papel (16,8%) e de metalurgia básica (26,4%), impulsionados sobretudo pelos avanços na fabricação de papel "Kraft" para embalagem, papel-cartão ou cartolina "kraftliner" para cobertura e caixas de papelão ondulado, no primeiro, e artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio, no segundo.

A produção acumulada nos cinco primeiros meses de 2013 da indústria catarinense mostrou variação negativa de 0,5% frente a igual período do ano anterior, com cinco das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As contribuições negativas mais importantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de produtos têxteis (-12,2%) e de máquinas e equipamentos (-5,7%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de toalhas de banho de algodão, artefatos de tecidos para cozinha e tecidos malha de algodão e de algodão, no primeiro, e de compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo. Por outro lado, as influências positivas mais relevantes foram registradas por celulose, papel e produtos de papel (12,3%) e vestuário e acessórios (12,1%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de papel "Kraft" para embalagem, caixas de papelão ondulado, papel-cartão ou cartolina "kraftliner" para cobertura e sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro ramo, e de camisetas de malha de algodão, calças compridas de uso feminino e de conjuntos de malha de uso masculino, no segundo.

Em maio de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou acréscimo de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período avanço de 1,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,2% entre os trimestres encerrados em abril e maio e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro último.



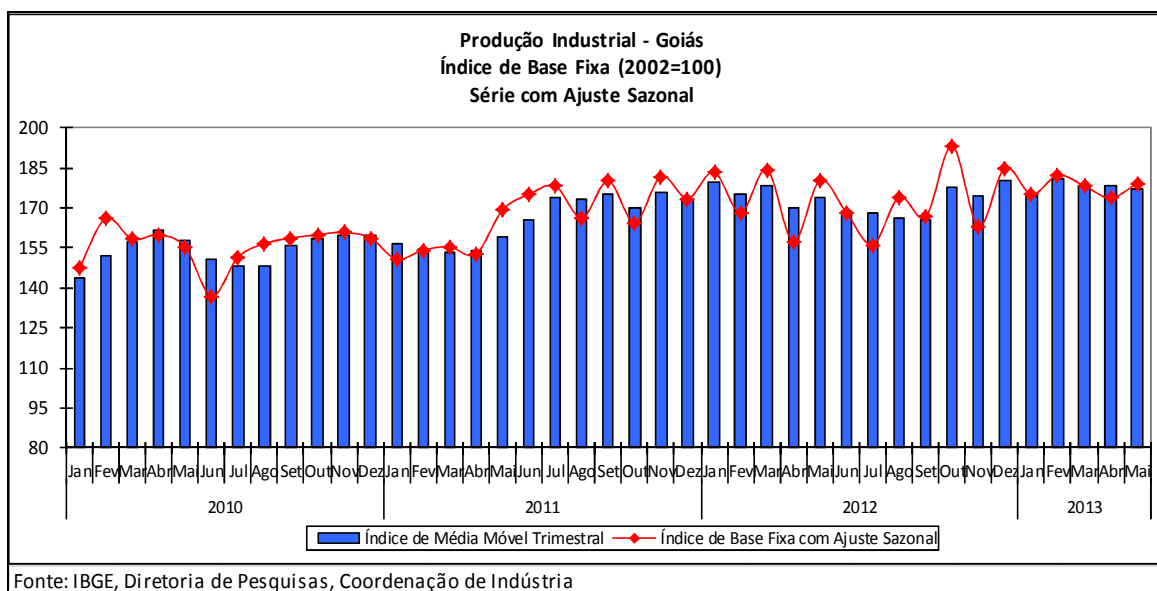
Na comparação mês contra igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha avançou 4,3% em maio de 2013, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. A produção industrial do Rio Grande do Sul cresceu 3,3% no índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2013 e acelerou o ritmo frente ao resultado do primeiro trimestre do ano (0,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,7% em maio de 2013, mostrou redução no ritmo de queda frente aos índices de janeiro (-5,3%), fevereiro (-4,8%), março (-4,6%) e abril (-3,2%).

A atividade industrial gaúcha avançou 4,3% no índice mensal de maio de 2013, influenciada em grande parte pela expansão na produção de sete dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de refino de petróleo e produção de álcool (32,7%), influenciado principalmente pela maior produção de óleo diesel e outros combustíveis, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também os avanços registrados por bebidas (41,0%), veículos automotores (8,3%) e alimentos (4,1%), impulsionados em grande parte pelos itens vinhos de uvas, cervejas e chope, no primeiro ramo, automóveis e de reboques e semirreboques, no segundo, e carnes e miudezas de aves e preparações utilizadas na alimentação de animais (rações), no último. Por outro lado, as atividades calçados e artigos de couro (-11,7%), produtos de metal (-9,2%) e mobiliário (-14,6%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre a média da indústria, pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de

calçados de couro feminino; colheres, garfos e facas de metal e ferramentas de uso doméstico; estantes de madeira de uso residencial, guarda-roupas de madeira e armários de madeira para cozinha.

A produção acumulada nos cinco primeiros meses de 2013 da indústria gaúcha avançou 3,3% frente a igual período do ano anterior, com oito das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (21,3%) e de veículos automotores (15,1%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no primeiro, e de automóveis e de reboques e semirreboques, no segundo. Vale citar também os avanços registrados por bebidas (19,2%), máquinas e equipamentos (4,1%) e borracha e plástico (11,6%), influenciados, sobretudo, pela maior fabricação de vinhos de uvas; fornos industriais não-elétricos para padarias, silos metálicos para cereais, máquinas para indústria de panificação, tratores agrícolas e semeadores, plantadeiras ou adubadores; e pneus, películas e outras formas plana de plásticos, borracha misturada em formas primárias e artigos de plástico para uso doméstico, respectivamente. Em sentido oposto, a principal contribuição negativa veio de outros produtos químicos (-8,8%), pressionada em grande parte pelos recuos na fabricação de borracha de estireno-butadieno, polipropileno, polietileno de alta e baixa densidade e etileno não-saturado.

Em maio de 2013, a produção industrial de **Goiás** avançou 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, revertendo dois meses de resultados negativos consecutivos, período em que acumulou perda de 4,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano mostrou variação negativa de 0,4% em maio de 2013, após avançar 11,0% em abril último. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano assinalou expansão de 2,1% e registrou ganho de ritmo frente ao índice do primeiro trimestre de 2013 (0,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ficou estável (0,0%) em maio de 2013 e apontou perda de ritmo frente ao resultado de abril (0,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano assinalou variação negativa de 0,4% em maio de 2013, com três dos cinco ramos investigados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de alimentos e bebidas (-5,3%), pressionado em grande parte pela redução na produção de maionese, refrigerantes, açúcar cristal, leite esterilizado e em pó, condimentos e temperos. Vale citar também os resultados negativos vindos de metalurgia básica (-4,1%) e de minerais não-metálicos (-3,2%), influenciados principalmente pelos itens ferroníquel, ferronióbio e ouro em barras, no primeiro ramo, e de massa de concreto e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no segundo. Por outro lado, entre os dois setores que mostraram crescimento na produção, a principal influência positiva sobre a média global foi verificada no setor de produtos químicos (8,6%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de medicamentos.

No índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano, o setor industrial de Goiás avançou 2,1%, impulsionado pela maior produção em dois dos cinco

setores investigados, com destaque para o crescimento de 5,5% da atividade de alimentos e bebidas. Nesse ramo sobressaíram a maior fabricação dos itens maionese, cervejas, chope, molho de tomate, milho doce preparado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, condimentos e temperos. Por outro lado, entre os três ramos que mostraram queda na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de minerais não-metálicos (-7,2%), pressionado em grande parte pelo recuo na fabricação de cimentos "Portland", massa de concreto e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Maio de 2013

Locais	Variação (%)			
	Maio 13/Abril 13*	Maio 2013/Maio 2012	Acumulado Janeiro-Maio	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,2	6,6	2,4	-3,7
Pará	-0,4	-19,6	-11,0	-5,9
Região Nordeste	-0,6	2,2	1,4	1,3
Ceará	-1,9	-0,6	2,2	0,2
Pernambuco	0,6	4,4	0,0	-0,6
Bahia	-0,1	5,5	5,0	4,6
Minas Gerais	1,1	1,0	-0,6	1,7
Espírito Santo	-0,3	-5,6	-10,0	-8,2
Rio de Janeiro	-0,8	3,0	5,4	0,1
São Paulo	-3,7	1,3	2,8	-0,4
Paraná	0,9	4,7	-0,1	-7,0
Santa Catarina	-2,5	-2,7	-0,5	-1,7
Rio Grande do Sul	0,7	4,3	3,3	-2,7
Goiás	3,2	-0,4	2,1	0,0
Brasil	-2,0	1,4	1,7	-0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,83	-0,03	87,58	-5,92	99,88	-0,01	-	-
Alimentos e bebidas	112,73	2,47	99,11	-0,09	93,37	-1,90	99,91	-0,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	97,96	-0,12	107,31	1,17
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	110,93	0,15	93,31	-0,31
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	110,43	0,39	120,77	2,98
Madeira	-	-	79,84	-0,45	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	67,56	-1,53	105,87	0,33	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	111,12	0,82	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	122,98	1,38	-	-	112,77	1,61	116,86	0,89
Produtos químicos	86,04	-0,19	-	-	105,19	1,02	96,40	-0,43
Borracha e plástico	115,42	0,31	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	105,65	0,28	99,90	-0,01	109,79	0,51
Metalurgia básica	-	-	89,23	-3,31	103,68	0,28	111,22	0,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,17	0,50	-	-	-	-	88,71	-0,17
Máquinas e equipamentos	127,49	1,98	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	80,07	-0,31	26,75	-2,71
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	86,26	-3,61	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	115,22	0,97	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	85,46	-2,24	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,37	2,37	89,00	-11,00	101,44	1,44	102,20	2,20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,72	-0,01	99,41	-0,25	98,66	-0,10
Alimentos e bebidas	98,77	-0,44	91,60	-1,36	75,50	-4,04	105,47	2,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	73,39	-0,50	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	111,80	0,17	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,55	0,19	106,19	0,67	97,49	-0,45	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	72,20	-0,54	116,88	3,68	-	-	-	-
Produtos químicos	109,79	1,42	100,38	0,12	-	-	99,75	-0,08
Borracha e plástico	104,00	0,25	111,61	0,37	-	-	-	-
Minerais não metálicos	100,69	0,06	96,39	-0,12	96,73	-0,34	92,76	-0,42
Metalurgia básica	97,04	-0,46	116,27	1,20	60,80	-4,89	101,21	0,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,14	-0,06	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,77	-0,06	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	127,95	0,49	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,03	0,03	105,04	5,04	90,03	-9,97	102,14	2,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	92,78	-1,07	91,33	-1,72	-	-
Alimentos	100,16	0,02	109,44	0,59	102,83	0,23
Bebidas	94,76	-0,07	95,59	-0,30	98,44	-0,04
Fumo	73,90	-0,41	-	-	-	-
Têxtil	106,59	0,16	100,09	0,00	98,97	-0,02
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	87,18	-0,14
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,71	-0,05	-	-	100,94	0,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	153,65	4,03	88,09	-0,60
Refino de petróleo e álcool	114,65	0,82	103,97	0,56	107,50	0,56
Farmacêutica	-	-	117,55	1,12	101,16	0,09
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	89,95	-0,25	105,51	0,18
Outros produtos químicos	83,68	-1,16	105,75	0,50	102,41	0,20
Borracha e plástico	-	-	109,24	0,29	99,34	-0,03
Minerais não metálicos	94,05	-0,44	94,75	-0,23	102,00	0,07
Metalurgia básica	94,77	-0,90	83,16	-2,04	103,07	0,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,93	-0,28	-	-	99,54	-0,02
Máquinas e equipamentos	111,72	0,62	-	-	98,93	-0,10
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	71,70	-0,55
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	109,27	0,42
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	128,77	0,51
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	114,08	2,15	140,19	2,86	111,40	1,34
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	113,49	0,60
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,39	-0,61	105,41	5,41	102,83	2,83

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,95	0,33	100,10	0,03	100,54	0,08
Bebidas	93,13	-0,15	-	-	119,19	0,69
Fumo	-	-	-	-	95,73	-0,20
Têxtil	-	-	87,83	-1,35	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	112,06	0,90	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	94,37	-0,40
Madeira	103,80	0,14	101,13	0,04	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	91,99	-0,58	112,27	1,24	91,97	-0,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	72,80	-4,28	-	-	92,13	-0,19
Refino de petróleo e álcool	102,11	0,18	-	-	121,31	2,61
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	112,65	0,32	-	-	91,18	-1,02
Borracha e plástico	97,02	-0,09	97,27	-0,22	111,59	0,38
Minerais não metálicos	106,26	0,25	99,95	0,00	-	-
Metalurgia básica	-	-	110,02	0,29	88,36	-0,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,10	-0,19	-	-	100,57	0,03
Máquinas e equipamentos	108,74	0,81	94,35	-1,11	104,11	0,57
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	135,88	0,65	90,40	-0,38	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	111,09	2,23	104,22	0,11	115,06	1,46
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	113,26	0,30	-	-	100,33	0,01
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,92	-0,08	99,55	-0,45	103,31	3,31

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	151,16	144,60	143,76	101,70	109,17	106,55	98,86	101,34	102,37	93,16	94,64	96,35
Indústrias Extrativas	93,99	90,83	92,54	97,74	104,22	96,27	98,04	99,50	98,83	98,31	99,25	99,05
Indústria de Transformação	153,31	146,63	145,68	101,79	109,29	106,82	98,88	101,39	102,46	93,04	94,53	96,29
Alimentos e bebidas	182,30	123,22	142,42	127,42	100,22	111,21	117,26	113,11	112,73	107,35	107,10	107,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	325,57	341,90	334,47	108,75	124,54	108,80	107,77	111,74	111,12	96,56	99,55	101,39
Refino de petróleo e álcool	163,64	145,43	144,19	113,54	153,96	175,70	105,40	114,45	122,98	79,29	84,51	90,75
Produtos químicos	38,54	38,96	40,81	88,17	87,26	93,56	83,19	84,21	86,04	97,19	93,45	91,63
Borracha e plástico	114,96	115,29	123,48	123,43	120,77	120,22	111,80	114,09	115,42	99,42	101,35	103,36
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	145,16	168,14	150,05	92,30	126,20	100,88	105,04	110,13	108,17	100,37	103,08	103,40
Máquinas e equipamentos	429,91	375,40	329,22	115,82	139,66	171,07	117,05	121,43	127,49	100,92	105,94	113,43
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	94,46	105,42	106,89	83,65	85,41	90,72	84,95	85,08	86,26	89,11	88,40	89,52
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	267,13	274,96	249,01	112,80	143,99	112,39	106,85	116,04	115,22	97,05	101,75	103,89
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	142,67	167,72	154,10	78,54	112,65	91,13	75,97	84,04	85,46	73,91	76,01	76,84

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	128,19	124,81	135,33	85,56	83,82	80,37	94,24	91,54	89,00	97,83	96,34	94,11
Indústrias Extrativas	146,63	131,62	160,74	85,84	72,08	76,86	98,10	90,96	87,58	98,09	95,57	92,99
Indústria de Transformação	115,66	120,18	118,08	85,32	95,38	83,90	90,96	92,05	90,29	97,57	97,12	95,25
Alimentos e bebidas	102,92	122,21	128,47	92,54	109,34	92,48	98,43	101,20	99,11	106,28	106,04	103,71
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	21,25	23,11	18,62	79,94	96,97	77,83	75,56	80,29	79,84	87,02	89,40	89,65
Celulose, papel e produtos de papel	89,93	94,64	95,22	61,31	73,10	61,78	67,99	69,25	67,56	93,22	91,70	88,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,96	120,13	120,91	109,64	99,67	99,13	110,14	107,38	105,65	107,85	106,05	105,37
Metalurgia básica	173,61	176,91	170,20	83,36	93,44	82,34	90,30	91,06	89,23	94,54	94,13	92,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	113,63	112,78	114,22	97,21	108,69	102,19	99,05	101,25	101,44	100,43	101,13	101,28
Indústrias Extrativas	92,59	87,90	89,34	103,21	101,27	95,45	100,98	101,06	99,88	99,94	100,06	99,65
Indústria de Transformação	115,49	114,98	116,41	96,82	109,23	102,68	98,93	101,26	101,54	100,46	101,20	101,39
Alimentos e bebidas	120,62	114,32	117,03	86,42	100,01	95,29	91,09	92,94	93,37	96,48	96,61	96,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,22	88,38	88,35	93,14	103,14	96,83	96,63	98,26	97,96	99,94	101,45	102,23
Vestuário e acessórios	61,56	72,32	68,45	98,36	135,72	121,09	99,22	108,26	110,93	96,32	99,89	102,83
Calçados e artigos de couro	105,08	109,36	96,30	98,52	127,02	109,72	105,81	110,60	110,43	104,48	106,58	107,13
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	142,60	184,33	192,33	88,45	119,44	106,16	101,44	105,78	105,87	105,62	106,13	105,00
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	127,10	117,35	123,37	124,98	120,94	104,54	113,29	114,97	112,77	108,41	111,05	111,60
Produtos químicos	108,68	114,07	114,64	96,95	117,26	111,06	99,78	103,77	105,19	101,32	102,06	103,20
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	170,21	159,18	160,05	99,06	100,53	95,85	101,09	100,96	99,90	102,78	102,53	101,35
Metalurgia básica	109,90	109,91	112,82	100,21	103,63	113,25	100,77	101,47	103,68	95,62	95,75	97,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,35	66,61	60,83	96,03	72,78	69,42	86,41	82,78	80,07	91,02	88,25	86,06
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	109,65	110,64	110,64	92,52	108,26	99,41	101,25	102,93	102,20	99,74	100,44	100,23
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	109,65	110,64	110,64	92,52	108,26	99,41	101,25	102,93	102,20	99,74	100,44	100,23
Alimentos e bebidas	115,13	117,35	124,15	86,76	107,75	96,31	98,83	100,90	99,91	100,54	101,23	99,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	74,77	74,02	77,21	101,25	104,24	99,61	111,44	109,53	107,31	104,17	106,26	108,22
Vestuário e acessórios	62,35	75,19	74,22	80,81	106,98	97,70	86,98	92,09	93,31	87,48	88,57	89,14
Calçados e artigos de couro	120,03	123,03	100,93	105,92	141,96	118,75	115,44	121,21	120,77	108,78	112,13	113,32
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	113,60	107,71	109,45	111,87	124,98	127,68	111,17	114,37	116,86	111,04	108,20	110,33
Produtos químicos	229,43	242,75	227,11	92,62	106,02	92,01	94,85	97,54	96,40	90,12	90,82	90,18
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,87	113,22	140,06	100,01	97,05	104,05	116,39	111,47	109,79	109,23	107,73	106,55
Metalurgia básica	230,45	237,48	238,72	106,74	105,06	108,60	114,41	111,90	111,22	114,21	111,28	108,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	55,42	52,78	59,91	90,65	84,78	99,09	86,91	86,43	88,71	85,04	86,98	90,07
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,32	112,85	111,56	25,03	28,51	32,21	24,56	25,55	26,75	48,03	40,24	34,48
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	126,56	120,38	122,44	96,30	104,86	104,41	97,44	99,06	100,03	99,27	99,33	99,43
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	126,56	120,38	122,44	96,30	104,86	104,41	97,44	99,06	100,03	99,27	99,33	99,43
Alimentos e bebidas	116,84	105,60	112,77	93,57	105,29	106,72	95,12	97,12	98,77	97,13	97,27	97,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	60,72	64,04	60,63	69,68	86,75	77,23	68,42	72,49	73,39	76,51	76,75	76,79
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	140,48	154,15	151,95	101,08	125,27	109,03	108,59	112,55	111,80	101,39	103,59	104,16
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	140,41	134,51	132,43	107,25	112,00	100,75	106,83	108,06	106,55	105,55	106,13	105,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	79,52	15,83	0,01	48,53	44,96	0,15	73,95	72,57	72,20	79,18	78,94	79,05
Produtos químicos	161,30	145,74	131,09	129,35	118,89	98,93	110,60	112,56	109,79	97,80	98,68	98,16
Borracha e plástico	168,44	169,69	157,51	105,67	107,34	100,85	103,92	104,81	104,00	109,58	109,55	109,91
Minerais não metálicos	162,74	149,53	143,38	104,30	99,82	95,58	102,61	101,93	100,69	100,60	100,48	99,62
Metalurgia básica	131,76	168,30	183,33	72,56	96,29	114,73	91,96	93,03	97,04	101,80	100,15	100,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,68	80,24	98,78	98,60	98,98	115,11	95,19	95,91	99,14	98,87	100,25	103,22
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94,37	86,86	83,47	95,52	104,44	95,84	97,95	99,51	98,77	112,14	111,38	108,58
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	121,81	128,97	134,34	101,43	113,50	105,45	102,24	104,93	105,04	102,89	104,09	104,60
Indústrias Extrativas	103,89	97,80	99,23	106,12	101,78	93,80	101,18	101,33	99,72	101,90	102,17	101,75
Indústria de Transformação	122,97	130,98	136,60	101,19	114,13	106,06	102,30	105,12	105,32	102,94	104,19	104,75
Alimentos e bebidas	134,35	146,54	143,28	90,98	101,02	92,21	88,43	91,44	91,60	96,21	96,53	95,93
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	146,82	196,49	206,44	86,99	121,10	106,78	101,24	106,02	106,19	106,03	106,59	105,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	134,95	129,05	138,65	136,98	120,64	105,85	120,17	120,29	116,88	111,70	114,52	115,26
Produtos químicos	94,24	105,27	111,51	85,64	114,27	107,88	93,95	98,50	100,38	100,29	101,12	102,04
Borracha e plástico	183,16	175,95	171,87	104,82	110,61	100,29	115,97	114,64	111,61	113,06	113,40	111,97
Minerais não metálicos	173,16	177,51	180,24	93,58	99,29	94,93	95,94	96,79	96,39	101,48	101,19	100,31
Metalurgia básica	120,09	115,18	118,83	117,76	114,72	136,31	111,16	112,03	116,27	93,07	94,66	99,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	467,03	500,57	526,06	108,27	141,87	122,11	125,74	129,70	127,95	110,56	116,17	119,66
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	127,82	130,22	136,69	94,80	101,84	100,97	97,99	98,97	99,39	101,29	101,44	101,73
Indústrias Extrativas	144,88	149,23	163,32	88,29	89,63	94,81	93,17	92,23	92,78	99,15	98,31	97,90
Indústria de Transformação	125,52	127,66	133,10	95,90	104,08	102,06	98,81	100,13	100,54	101,67	102,00	102,41
Alimentos	124,84	127,57	137,99	94,65	103,01	103,37	98,12	99,31	100,16	98,01	98,32	99,02
Bebidas	84,49	65,49	74,74	94,15	83,24	86,30	100,96	96,90	94,76	96,42	95,02	94,43
Fumo	71,30	69,27	63,29	89,80	82,97	90,52	66,13	70,39	73,90	85,73	82,73	82,07
Têxtil	74,83	77,57	78,27	98,57	112,80	104,95	105,14	107,03	106,59	105,56	107,10	108,04
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	149,94	138,17	148,84	100,36	95,90	98,12	99,83	98,86	98,71	100,50	99,55	99,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	132,99	137,24	152,86	114,77	116,11	114,56	114,15	114,68	114,65	112,01	112,52	113,66
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	115,99	107,27	128,51	60,02	68,96	90,02	86,33	82,35	83,68	110,11	106,43	105,29
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	127,58	118,96	124,17	94,54	92,23	91,12	95,76	94,85	94,05	99,13	98,11	97,41
Metalurgia básica	93,63	95,92	103,31	95,25	96,46	96,65	93,47	94,25	94,77	95,78	96,29	95,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	113,64	105,19	110,11	91,66	87,20	90,61	95,77	93,54	92,93	99,48	96,73	96,28
Máquinas e equipamentos	224,92	253,44	238,47	108,24	126,60	122,24	102,84	109,05	111,72	97,37	99,50	101,81
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	188,10	203,78	195,80	105,78	132,52	110,72	109,27	115,04	114,08	108,68	111,99	114,01
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	135,58	135,81	130,80	86,47	92,16	94,42	87,98	89,02	90,03	91,40	91,11	91,85
Indústrias Extrativas	224,39	229,77	236,05	93,34	106,70	100,64	96,72	99,09	99,41	96,83	97,69	98,02
Indústria de Transformação	101,76	100,04	90,73	81,44	82,34	88,97	81,52	81,73	83,01	87,43	86,30	87,26
Alimentos e Bebidas	135,49	122,85	108,71	71,83	79,80	71,02	75,55	76,50	75,50	89,10	86,68	84,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,65	146,24	125,19	98,42	100,72	115,26	92,03	94,19	97,49	99,54	99,43	101,31
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	138,01	131,60	133,97	94,86	97,16	99,76	95,58	95,97	96,73	99,82	98,89	98,42
Metalurgia básica	38,78	44,33	40,71	57,83	53,31	69,96	61,29	58,83	60,80	62,65	60,64	63,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	112,04	114,43	115,43	100,96	107,34	103,01	105,61	106,05	105,41	98,13	99,44	100,11
Indústrias Extrativas	107,43	108,47	107,94	90,35	95,47	90,01	90,47	91,67	91,33	96,90	96,70	95,74
Indústria de Transformação	113,03	115,71	117,05	103,45	110,11	106,05	109,53	109,68	108,90	98,41	100,07	101,11
Alimentos	107,97	104,87	106,64	104,34	115,31	110,30	107,27	109,22	109,44	92,71	94,75	97,02
Bebidas	108,71	104,60	100,29	82,16	94,76	94,25	96,18	95,87	95,59	94,02	94,01	94,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,24	83,34	79,69	104,23	105,97	91,42	101,35	102,53	100,09	91,34	93,68	92,61
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	91,89	123,17	126,73	129,14	166,15	158,69	147,37	152,25	153,65	112,17	118,40	123,77
Refino de petróleo e álcool	118,11	113,49	111,90	110,19	99,39	97,59	108,03	105,70	103,97	108,05	107,48	106,88
Farmacêutica	98,25	94,03	87,29	122,17	97,07	96,96	137,03	123,86	117,55	119,68	124,09	124,28
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	97,64	121,38	111,89	83,61	113,39	71,60	91,09	96,72	89,95	107,06	107,93	100,56
Outros produtos químicos	118,79	114,78	116,33	106,88	124,92	112,72	98,63	104,12	105,75	103,87	106,07	107,09
Borracha e plástico	95,15	98,47	101,13	107,77	118,78	119,94	102,27	106,47	109,24	96,63	99,81	102,35
Minerais não metálicos	111,10	116,95	125,35	90,43	101,71	89,31	94,65	96,42	94,75	90,66	91,72	90,79
Metalurgia básica	100,35	92,58	101,37	87,58	80,95	91,87	80,99	80,98	83,16	89,87	87,98	87,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	265,13	281,99	290,57	103,90	130,60	116,47	156,60	148,61	140,19	78,28	82,38	85,89
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	128,73	133,52	133,24	97,59	110,87	101,33	100,71	103,24	102,83	97,70	98,87	99,59
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	128,73	133,52	133,24	97,59	110,87	101,33	100,71	103,24	102,83	97,70	98,87	99,59
Alimentos	81,35	90,27	104,35	97,36	114,65	101,71	99,54	103,19	102,83	97,28	98,09	99,10
Bebidas	128,28	122,47	125,57	89,33	98,39	98,96	98,30	98,32	98,44	101,96	101,36	100,83
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	83,78	87,24	89,06	97,42	109,42	98,29	95,71	99,16	98,97	95,88	97,35	97,15
Vestuário e acessórios	76,09	84,00	82,87	79,55	93,05	78,15	89,16	90,31	87,18	86,64	87,62	87,42
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,33	130,65	131,17	101,37	101,55	97,73	101,87	101,79	100,94	100,38	100,38	100,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	98,50	92,23	94,21	91,90	85,81	87,41	89,13	88,27	88,09	90,43	89,62	88,80
Refino de petróleo e álcool	111,84	113,45	127,79	105,90	109,12	115,65	104,06	105,33	107,50	105,60	105,14	107,01
Farmacêutica	174,15	204,54	185,53	80,58	124,60	105,29	91,66	100,03	101,16	100,84	104,60	106,13
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	155,99	160,34	150,97	104,52	112,76	101,66	104,47	106,50	105,51	104,82	105,22	105,02
Outros produtos químicos	129,74	120,39	123,10	106,61	107,71	100,07	101,57	103,02	102,41	98,81	99,94	100,22
Borracha e plástico	109,13	112,25	113,85	94,52	105,25	96,99	98,22	99,99	99,34	95,28	96,21	96,36
Minerais não metálicos	132,92	132,53	133,79	101,35	108,26	103,27	99,55	101,67	102,00	95,96	97,19	98,08
Metalurgia básica	121,92	126,50	122,87	98,72	109,66	101,63	101,32	103,45	103,07	100,06	101,21	101,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,31	125,31	129,84	96,78	105,47	93,09	100,04	101,30	99,54	101,82	102,74	102,65
Máquinas e equipamentos	147,67	162,06	156,43	93,72	111,18	98,96	94,93	98,93	98,93	91,38	92,25	92,51
Máquinas para escritório e eqs. de informática	191,09	204,77	199,27	75,81	82,26	73,50	67,53	71,21	71,70	82,84	80,81	77,99
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	156,17	167,02	151,41	110,73	125,88	99,64	107,51	111,93	109,27	98,22	100,98	101,66
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	85,17	82,12	77,30	132,37	132,52	119,79	130,97	131,40	128,77	90,78	95,13	98,85
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	165,05	172,01	159,50	96,18	119,81	107,47	109,89	112,44	111,40	92,60	95,00	97,46
Outros equipamentos de transporte	312,58	326,17	329,42	107,40	117,27	107,25	114,56	115,25	113,49	118,92	119,37	118,59
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	167,94	158,62	171,51	95,19	108,92	104,70	95,47	98,65	99,92	92,55	93,05	93,01
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	167,94	158,62	171,51	95,19	108,92	104,70	95,47	98,65	99,92	92,55	93,05	93,01
Alimentos	108,64	122,01	128,84	95,33	107,78	94,35	103,21	104,46	101,95	101,78	102,46	101,70
Bebidas	128,11	105,75	120,54	86,72	77,99	97,60	96,75	92,13	93,13	101,49	99,84	100,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	94,68	107,17	98,16	92,53	116,83	94,95	102,83	106,20	103,80	111,00	111,18	108,65
Celulose, papel e produtos de papel	142,04	133,88	112,63	95,10	96,61	80,92	94,09	94,70	91,99	97,71	97,53	96,37
Edição, impressão e reprodução de gravações	573,14	228,53	468,76	77,74	72,85	133,22	62,56	63,91	72,80	60,86	58,15	58,36
Refino de petróleo e álcool	103,43	108,28	121,67	106,30	107,22	102,61	100,12	101,96	102,11	100,45	101,13	101,09
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	55,16	57,14	70,92	114,91	123,29	106,87	112,01	114,41	112,65	95,40	98,30	100,43
Borracha e plástico	132,76	138,24	141,48	94,67	105,05	95,62	94,89	97,41	97,02	97,43	97,52	96,21
Minerais não metálicos	137,31	143,54	149,51	102,62	119,97	111,84	99,99	104,77	106,26	97,25	99,64	101,09
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,56	125,88	127,50	88,25	95,38	87,51	94,45	94,69	93,10	97,45	96,96	95,70
Máquinas e equipamentos	202,00	204,64	194,85	112,17	121,97	103,56	106,37	110,14	108,74	102,34	103,49	103,60
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	259,66	131,58	135,84	159,16	105,33	89,89	161,96	148,81	135,88	113,94	113,82	114,51
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	390,51	432,49	435,73	92,61	123,50	116,06	104,27	109,61	111,09	86,71	88,95	90,26
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	113,67	121,56	111,38	106,34	127,05	104,36	112,00	115,72	113,26	109,58	110,73	110,34
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	100,18	103,38	102,80	94,43	107,49	97,32	97,78	100,14	99,55	98,04	98,83	98,31
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	100,18	103,38	102,80	94,43	107,49	97,32	97,78	100,14	99,55	98,04	98,83	98,31
Alimentos	100,74	105,96	104,92	93,88	109,68	96,19	98,46	101,16	100,10	95,53	96,50	96,37
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	79,63	88,70	89,57	79,21	97,88	90,08	83,86	87,24	87,83	96,72	96,15	94,80
Vestuário e acessórios	71,00	75,12	77,75	104,56	114,34	104,23	114,48	114,45	112,06	97,94	99,40	99,24
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	64,83	70,77	66,81	93,55	109,94	93,60	100,98	103,20	101,13	105,44	105,60	104,17
Celulose, papel e produtos de papel	159,10	161,92	162,08	109,83	115,16	116,84	109,77	111,13	112,27	105,56	106,50	108,15
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	96,99	99,21	98,02	87,27	104,95	90,41	97,32	99,14	97,27	91,59	92,63	91,96
Minerais não metálicos	96,19	94,32	96,15	101,30	102,53	93,75	101,46	101,74	99,95	97,44	98,73	98,08
Metalurgia básica	156,65	157,19	164,15	115,30	123,94	126,36	100,71	106,12	110,02	98,70	100,20	102,85
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	142,68	138,07	133,62	90,75	101,68	90,80	93,29	95,25	94,35	108,98	108,37	104,64
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,49	87,13	89,90	84,36	103,78	94,24	85,13	89,41	90,40	72,23	74,77	77,61
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	54,72	58,27	53,94	106,00	121,73	102,86	98,99	104,59	104,22	87,54	90,65	91,95
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	111,16	121,13	121,71	97,66	111,42	104,28	100,09	103,04	103,31	95,44	96,78	97,30
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,16	121,13	121,71	97,66	111,42	104,28	100,09	103,04	103,31	95,44	96,78	97,30
Alimentos	89,86	99,77	100,03	97,13	114,73	104,08	94,91	99,61	100,54	89,67	91,89	93,41
Bebidas	124,67	191,47	154,36	106,41	113,35	141,02	115,13	114,55	119,19	105,02	107,83	111,45
Fumo	70,14	135,16	132,56	93,15	130,29	103,53	65,61	91,82	95,73	83,65	90,09	93,24
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	51,20	56,29	48,14	89,27	106,38	88,31	92,34	96,00	94,37	90,14	91,10	91,67
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,79	127,43	135,29	94,50	95,91	93,15	90,30	91,66	91,97	92,68	91,86	91,29
Edição, impressão e reprodução de gravações	76,34	76,23	80,58	89,60	91,64	87,15	94,14	93,52	92,13	104,57	104,19	102,40
Refino de petróleo e álcool	152,15	166,72	175,17	110,97	126,85	132,74	115,54	118,40	121,31	104,47	106,04	106,98
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	113,72	103,90	114,49	93,44	88,50	100,64	88,99	88,86	91,18	92,82	91,36	91,57
Borracha e plástico	96,26	102,82	100,60	106,51	125,86	109,52	107,80	112,15	111,59	99,90	103,13	104,53
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	86,40	105,10	100,73	75,93	102,26	95,74	81,35	86,50	88,36	79,38	81,69	84,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,84	123,70	115,07	95,45	113,57	90,84	99,97	103,51	100,57	94,44	96,00	95,13
Máquinas e equipamentos	185,47	174,50	178,62	98,70	112,86	99,01	103,23	105,52	104,11	108,47	108,17	105,74
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	188,22	202,85	224,17	94,52	113,89	108,28	118,58	117,27	115,06	90,10	91,94	93,34
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	115,03	115,99	105,50	113,29	105,85	85,45	104,59	104,94	100,33	102,34	102,52	99,56
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	177,11	160,81	180,86	96,96	110,95	99,61	100,51	102,84	102,14	100,08	100,47	100,00
Indústrias Extrativas	153,78	167,95	169,94	100,18	109,30	103,42	93,36	97,38	98,66	97,57	98,55	99,07
Indústria de Transformação	179,07	160,21	181,77	96,73	111,10	99,33	101,05	103,27	102,41	100,27	100,61	100,07
Alimentos e bebidas	134,73	136,44	139,38	98,71	106,51	94,72	109,64	108,80	105,47	100,07	100,69	99,84
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	477,35	328,10	468,10	96,59	131,15	108,58	92,11	97,61	99,75	99,92	100,34	100,49
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,74	134,25	144,05	86,10	91,67	96,82	91,70	91,69	92,76	101,04	99,32	98,81
Metalurgia básica	109,68	111,78	109,25	90,83	105,14	95,87	101,84	102,68	101,21	103,92	103,21	101,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal 2012

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,27	149,40	139,89	139,37	136,52	142,92	135,63	147,46	144,61	139,48	143,87	142,70
Pará	142,59	154,49	160,23	161,00	169,85	159,57	154,06	152,96	156,10	161,18	150,87	154,52
Região Nordeste	117,17	119,10	117,45	116,24	116,31	117,00	117,19	118,05	118,50	112,24	117,39	120,53
Ceará	107,83	111,86	116,30	110,98	113,67	112,28	113,02	110,54	112,10	106,71	112,73	111,59
Pernambuco	135,31	135,20	138,29	134,85	133,92	137,78	137,23	137,51	137,50	126,79	127,75	137,63
Bahia	123,75	124,80	121,95	121,03	121,60	124,14	122,78	125,35	125,30	123,29	128,64	134,36
Minas Gerais	127,83	132,66	131,96	132,30	130,82	132,40	132,32	136,64	135,62	140,44	138,00	136,17
Espírito Santo	150,62	151,83	151,86	150,65	141,15	143,89	142,61	139,40	133,35	151,36	140,95	138,40
Rio de Janeiro	101,97	107,94	112,34	108,69	108,99	104,97	109,89	110,51	108,53	110,57	112,74	112,01
São Paulo	128,11	129,76	129,13	127,42	126,95	128,52	127,55	131,17	130,48	132,50	129,98	130,66
Paraná	164,98	159,13	163,49	154,50	155,46	150,83	150,30	152,50	149,40	150,45	145,24	143,01
Santa Catarina	100,80	100,84	100,33	100,80	102,01	100,24	100,15	100,57	98,17	98,28	100,46	100,25
Rio Grande do Sul	110,31	106,06	105,97	105,96	107,06	103,43	103,54	108,58	108,19	102,60	104,03	100,90
Goiás	181,24	168,24	184,35	157,48	180,22	168,35	156,26	174,11	166,68	193,31	163,12	185,04

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2013											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	145,66	144,23	147,59	146,57	146,27	-	-	-	-	-	-	-
Pará	149,72	145,46	139,20	137,20	136,68	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	120,57	118,27	118,72	120,19	119,44	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	121,13	114,74	113,52	114,56	112,34	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	136,44	131,92	135,52	138,85	139,67	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	130,86	126,38	127,29	130,57	130,48	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	138,24	123,03	127,94	131,55	132,93	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	135,96	135,52	134,12	134,52	134,13	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	113,79	112,08	114,88	114,22	113,26	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	132,69	131,96	132,71	134,19	129,21	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	154,94	153,50	161,72	161,95	163,47	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,03	101,38	101,14	101,21	98,68	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,78	111,37	110,69	111,17	111,90	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	175,14	182,29	178,32	173,76	179,27	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

